



Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS GÊMEOS EM COMPETIÇÕES INFANTIS
DE FUTEBOL**

Analysis of twin games' application in youth soccer competitions

MANAUS/AM

2024

FELIPE GUERRA MONTEIRO

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS GÊMEOS EM COMPETIÇÕES INFANTIS
DE FUTEBOL**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Professor Doutor João Cláudio Braga Pereira Machado

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À
VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO
A SER DEFENDIDA PELO DISCENTE
FELIPE GUERRA MONTEIRO,
ORIENTADO PELO PROF. DR. JOÃO
CLÁUDIO BRAGA PEREIRA
MACHADO.

MANAUS/AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M775a Monteiro, Felipe Guerra
Análise da utilização de jogos gêmeos em competições infantis de futebol / Felipe Guerra Monteiro . 2024
79 f.: il.; 31 cm.

Orientador: João Cláudio Braga Pereira Machado
Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Competição. 2. Jogos gêmeos. 3. Tempo de participação. 4. Comportamento tático. 5. Desempenho físico. I. Machado, João Cláudio Braga Pereira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. João Cláudio Braga Pereira Machado

Orientador

Prof. Dr. Lucas Leonardo

Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Thiago José Leonardi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Aos que sempre me apoiaram

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Claudia Guerra e meu pai Gilson Monteiro, que são meus modelos, me deram toda estrutura para estudar sem preocupações e que desde sempre me apoiaram e incentivaram para realizar este Mestrado e me tornar um profissional cada vez mais capacitado e uma pessoa cada vez melhor. À vocês todo meu amor, respeito, gratidão e carinho.

Aos meus orientadores, professor Dr. João Cláudio Machado, grande exemplo profissional, amigo e figura paterna ao longo de toda a minha trajetória na graduação e agora na pós-graduação, e professor Dr. Lucas Leonardo, que vejo não somente como um excelente profissional, mas um amigo que sempre me ouvia. À vocês, meu profundo respeito e deferência.

Aos membros do Manaus Futebol Clube, onde iniciei no momento de maior dificuldade, incerteza e sofrimento deste Mestrado. O dia a dia com vocês tornou a jornada mais leve e me deu força para seguir na área e no futebol. Sou extremamente grato a todos, principalmente aos amigos Laerth Ribeiro, Renatinho Potiguar, Pombo, Ayrton Lenner e Gustavo. À vocês, minha eterna gratidão.

À Rayla Dias, meu grande amor, que esteve ao meu lado nos melhores e principalmente nos piores momentos desses últimos 2 anos, inclusive nos que eu não merecia. Sem você, eu não teria conseguido passar por esta etapa mentalmente estável. Você é fundamental para mim e sou extremamente grato por tudo. À você, todo o meu amor, carinho, lealdade e respeito.

Aos meus amigos que colaboraram, dividiram sala de aula e entendiam mais do que ninguém o que se passa na cabeça do mestrando. Em especial a João Alves, Stephany Rodrigues, Gabriel Aguiar, Gilliane Cardoso, Suzy Cristina e Elvis Geanderson. Vocês fizeram parte deste árduo processo e a vocês, meu carinho e consideração.

E ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, em especial aos nossos coordenadores, a professora Dra. Karla de Jesus e o professor Dr. João Cláudio Machado, que procuraram entregar a melhor estrutura para o desenvolvimento e aprendizado de todos.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
ÍNDICE DE FIGURAS	9
ÍNDICE DE TABELAS	10
APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO GERAL	12
CAPÍTULO METODOLÓGICO	16
Fase Pré-Competição	16
Regulamento Geral das Competições	17
Primeira Etapa Competitiva	20
Regulamento Específico da Competição 1	20
Segunda Etapa Competitiva	21
Regulamento Específico da Competição 2	21
Terceira Etapa Competitiva	22
Regulamento Específico da Competição 3	22
REFERÊNCIAS GERAIS	25
ANEXOS	32
Anexo 1: Parecer	32
Anexo 2: TALE	34
Anexo 3: TCLE	37

RESUMO

A essência do esporte está presente na competição e este contexto necessita ser compreendido como um importante ambiente de aprendizagem. Dessa forma, estudos têm buscado compreender como realizar modificações em ambientes competitivos de modo a promover contextos de jogo mais ajustados às potencialidades dos atletas, possibilitando, assim, mais tempo de participação em jogos em competição. Nesse sentido, diferentes estratégias têm sido investigadas com o objetivo de minimizar a influência de fatores biológicos, como a maturação, nas oportunidades que os jogadores têm de participar de jogos durante competições infantis, como a *bio-banding*. No entanto, para além de fatores biológicos, diversos outros constrangimentos impactam na forma como os jogadores interagem com o ambiente de jogo e manifestam ações táticas individuais e coletivas. As estratégias dos jogos gêmeos têm sido aplicadas na tentativa de proporcionar ambientes de competição que possibilitem mais tempo de participação de jogo para uma quantidade maior de jogadores, no qual as partidas entre equipes são transformadas em dois confrontos simultâneos das mesmas equipes em dois campos com o mesmo formato, regras e condições de jogo. Entendendo a importância e o potencial dos jogos gêmeos como alternativas estratégicas para o ambiente de competição infantil, o objetivo da presente dissertação é investigar a sua aplicação em competições da categoria Sub-11. Para atingir o objetivo proposto, a dissertação foi elaborada no modelo alternativo e dividida em dois estudos experimentais. Ambos os estudos envolveram a participação de jovens jogadores que disputaram três competições com regras distintas, realizadas em formato de festival na categoria Sub-11. O primeiro estudo se propôs a analisar o impacto da utilização de jogos gêmeos sobre o tempo de participação de crianças da categoria sub-11 em competições infantis. Os resultados destacam que a implementação dos jogos gêmeos aumentou o tempo de participação de crianças mais novas e crianças com menor nível de desempenho. Por sua vez, o segundo estudo se dedicou a analisar os efeitos da utilização dos jogos gêmeos sobre o desempenho de corrida e o comportamento tático de jogadores de futebol da categoria sub-11. Neste estudo, os resultados destacam que as demandas de corrida são semelhantes em ambos os jogos e organizar os atletas por nível de desempenho em jogos gêmeos torna possível adequar o jogo ao nível de desempenho do jogador.

Palavras-chave: Competição, Jogos Gêmeos, Tempo de Participação, Comportamento Tático, Desempenho Físico.

ABSTRACT

The essence of sport is found in competition, and this context must be understood as an important learning environment. In this way, studies have sought to comprehend how to modify competitive environments in order to promote game contexts that are more aligned with the athletes' potential, thereby enabling greater participation time in competitive games. In this regard, various strategies have been investigated with the aim of minimizing the influence of biological factors, such as maturation, on the opportunities players have to participate in games during youth competitions, such as bio-banding. However, beyond biological factors, several other constraints impact how players interact with the game environment and express individual and collective tactical actions. Twin games strategies have been applied in an attempt to provide competitive environments that allow for more playing time for a larger number of players, where matches between teams are transformed into two simultaneous confrontations of the same teams on two fields with the same format, rules, and playing conditions. Understanding the importance and potential of twin games as strategic alternatives for the youth competition environment, the aim of this dissertation is to investigate their application in competitions for the Under-11 category. To achieve the proposed objective, the dissertation was developed in an alternative model and divided into two experimental studies. Both studies involved the participation of young players who competed in three competitions with distinct rules, conducted in a festival format in the Under-11 category. The first study aimed to analyze the impact of using twin games on the participation time of children in the Under-11 category during youth competitions. The results highlight that the implementation of twin games increased the participation time of younger children and those with lower performance levels. In turn, the second study focused on analyzing the effects of using twin games on the running performance and tactical behavior of Under-11 football players. In this study, the results emphasize that the running demands are similar in both games, and organizing athletes by performance level in twin games makes it possible to adapt the game to the player's performance level.

Keywords: Twin Games, Competition, Time of Participation, Tactical Behavior, Physical Performance.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Organização geral da dissertação.....	12
Figura 2: Representação visual dos confrontos entre equipes.....	19
Figura 3: Representação visual das medalhas.....	20
Figura 4: Funcionamento do resultado de um confronto com jogos gêmeos.....	23

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Características de cada competição.....	24
---	----

APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação foi escrita no modelo alternativo e é composta por dois estudos que buscaram investigar a aplicação de jogos gêmeos como estratégia de ajuste do ambiente competitivo para crianças no futebol. Alguns estudos se dedicaram a identificar a existência de Efeitos Sociais em diferentes categorias no futebol e em outras modalidades, com o intuito de criar estratégias para reduzi-los em contexto competitivo. Porém, poucos estudos se debruçaram a investigar quais estratégias podem ser aplicadas com o objetivo de minimizar a influência de fatores biológicos no tempo de participação em jogo durante competições infantis, mas que também possam proporcionar um contexto de jogo mais ajustado às potencialidades dos jogadores. Desta forma, torna-se necessário investigar como aplicar estratégias, como os jogos gêmeos, de modo que seja possível criar ambientes de competição mais ajustados às necessidades do público infantil. Para alcançar os objetivos da pesquisa, a presente dissertação foi dividida em dois capítulos. Ambos os estudos são de cunho experimental e envolveram a participação de jovens jogadores que disputaram três competições com regras distintas, realizadas em formato de festival na categoria Sub-11.

O primeiro estudo buscou analisar o impacto da utilização de jogos gêmeos sobre o tempo de participação de crianças da categoria sub-11 em competições infantis. Por sua vez, o capítulo II buscou analisar os efeitos da utilização dos jogos gêmeos sobre o desempenho físico e o comportamento tático de jogadores de futebol da categoria Sub-11. Os resultados deste estudo são importantes para auxiliar instituições a planejarem melhor ambientes de competição para atletas infantis.



Figura 1. Organização geral da dissertação

INTRODUÇÃO GERAL

O esporte é um fenômeno sociocultural de grande relevância para a sociedade, é disseminado em vários setores da sociedade e sua prática possui diversos significados (Galatti *et al.*, 2017). Este fenômeno engloba diferentes regras institucionalizadas e regulamentadas, tendo na competição o confronto entre atletas/equipes, que premia na maior parte das vezes, um único vencedor. A essência do esporte está presente na competição (Crane; Temple, 2015) e este contexto contém um rico ambiente de aprendizagem esportiva, que permite que o atleta desenvolva valores e competências, como as aprendizagens tático-técnica, psicológica e moral que irão acompanhá-lo para além do esporte (Fraser-Thomas; Côté, 2009; Côté; Lidor; Hackfort, 2009; Choi; Johnson; Kim, 2014; Bergeron *et al.*, 2015).

O esporte de jovens recebe críticas por possuir um ambiente elitizado de maneira muito precoce e, desta forma, potencializa a inversão de valores e vícios do esporte profissional para o contexto dos jovens (Côté; Hay, 2002; Fraser-Thomas; Côté, 2006). Além disso, os custos de competições de jovens e a exagerada institucionalização podem influenciar para o desenvolvimento de atitudes negativas no indivíduo. Este formato competitivo exige que o jovem se dedique quase que de maneira integral e tenha uma especialização cada vez mais precoce em função da busca por resultados (Geidne; Quennerstedt; Eriksson, 2013). Porém, este formato influencia o abandono do esporte pelo jovem, seja pela exclusão daqueles que são considerados menos aptos ou pelo esgotamento devido ao desgaste promovido por este ambiente (Fraser-Thomas; Côté, 2006; Côté; Hancock, 2016).

Desta forma, as competições infantis precisam ser tratadas como um ambiente capaz de promover o desenvolvimento de habilidades e competências para o esporte (Scaglia, 2017; Bettega *et al.*, 2023; Mendonca *et al.*, 2023) e precisam ser elaboradas de forma diferente das competições de adultos, se distanciando cada vez mais da sobrecarga emocional e física que este ambiente promove e tendo como alicerce seu caráter pedagógico (Fraser-Thomas; Côté, 2006; Choi; Johnson; Kim, 2014), ajustando às necessidades, possibilidades e demandas do jovem em consonância ao processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017).

Modificações no contexto de competição infantil são necessárias para transformá-las num ambiente de aprendizado mais ajustado às demandas e necessidades de aprendizado dos jovens, de forma a redimensionar as metas para que o potencial pedagógico da competição seja alcançado (Wiersma, 2005) e facilitar o desenvolvimento de competências tático-técnicas em

indivíduos que ainda não têm estas habilidades totalmente desenvolvidas (Bergeron *et al.*, 2015). Além disso, estas modificações podem auxiliar não apenas na diminuição da evasão, mas no aumento de interesse de jovens em manterem-se praticando esportes, desde que estes ajustes tratem de equalizar as oportunidades de competir, logo, proporcionando uma maior oportunidade de aprendizado por meio da competição (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017).

Assim, é importante oferecer oportunidades competitivas igualitárias para que todos, de alguma forma, tenham acesso à competição, não só aqueles que são percebidos como mais aptos naquele momento, que acabam recebendo mais oportunidades de vivenciá-la (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017). Isto ainda é um problema nas categorias de base pois treinadores desconsideram o processo de desenvolvimento de alguns atletas e priorizam a escolha dos maiores e mais fortes, buscando a maior chance de vencer (Prado *et al.*, 2022). A longo prazo, estas diferenças somem com o tempo e poderá então diminuir as diferenças de rendimento esportivo e efeitos de maturação e idade relativa, levando com que deixem de ser um viés no rendimento dos atletas (Leonardo; Galatti; Scaglia, 2017). Diversos estudos têm investigado a necessidade de modificar o cenário competitivo de jovens (Gillham; Hammermeister, 2011; Milistetd *et al.*, 2014; Leonardo; Scaglia, 2018).

A vantagem maturacional de atletas que possuem maior desenvolvimento físico pode estar relacionada a um fenômeno chamado Efeito da Idade Relativa (EIR), que se refere a diferença etária entre atletas nascidos no mesmo ano, acarretando uma vantagem de atletas nascidos nos primeiros meses do ano (Pittner *et al.*, 2023). O EIR pode ser observado em competições de categorias de base de várias modalidades esportivas, como o handebol (Leonardo *et al.*, 2018; Krahenbühl; Leonardo, 2020), basquete (Oliveira *et al.*, 2017), futebol (Carli *et al.*, 2009; Mann; Van Ginneken, 2016; Bozdech *et al.*, 2023), hóquei (Sherar *et al.*, 2007). É importante compreender se o EIR influencia nas decisões de treinadores e gestores, pois estes são os responsáveis por planejar, organizar, sistematizar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem no esporte (Galatti *et al.*, 2014) e de que forma relacioná-lo com efeitos de maturação precoce para associar sua influência na permanência esportiva de jovens com vantagens físicas e de desempenho (Krahenbühl; Leonardo, 2020).

As oportunidades competitivas e maior atenção que o treinador oferta àqueles que possuem vantagem maturacional é chamada de Efeito Pigmalião (EP) (Hancock; Adler; Côté, 2013). No EP, atletas com maturação tardia recebem menos atenção e oportunidades de se desenvolver dentro do esporte, pois treinadores dedicam maior expectativa em quem eles

consideram ter maior desempenho (Krahenbühl; Leonardo, 2020). Consequentemente, pode resultar na perda de interesse por parte deste atleta que não recebe a devida atenção e até mesmo ao abandono da prática esportiva por não receber do treinador oportunidades iguais de crescer e se desenvolver (Castro, 2022). Além destes, o Efeito Galateia (EG) sugere que as expectativas geradas pelo indivíduo se relacionam às expectativas geradas pelos treinadores, aumentando suas expectativas e autoeficácia (Hancock; Adler; Côté, 2013). Desta forma, o EP tem ligação direta ao surgimento do EG e ambos estão ligados ao Efeito Matheus (EM) (Hancock; Adler; Côté, 2013). Este efeito social apresenta o benefício cumulativo, no qual as diferentes vantagens obtidas ao longo da trajetória irão se sobressair.

Lidar com competições de jovens é algo complexo, pois é um período de grandes mudanças de desenvolvimento e aprendizagem (Wiersma, 2005; Burton; Gillham; Hammermeister, 2011) e na tentativa de equalizá-las, estudos têm tentado utilizar diferentes estratégias para diminuir os diferentes efeitos sociais, biológicos e maturacionais já citados. Um destes estudos apresenta a estratégia de *bio-banding* (Cumming *et al.*, 2017), que tenta adequar as diferenças individuais de atletas (tamanho, força e potência) associando-as à variação do status maturacional (Malina *et al.*, 2019), agrupando jovens dentro de uma faixa de idade cronológica (IC) em grupos baseados em diferentes características maturacionais para competições e treinamentos específicos, de acordo com a porcentagem da altura prevista para adultos atingida no momento da observação (Cumming *et al.*, 2017). É importante frisar que o *bio-banding* é um complemento para agrupamento de grupos de IC, pois reduz variações maturacionais, mas não as elimina, além de procurar abordar diferenças interindividuais na adolescência por meio do estado de maturidade biológica (Malina *et al.*, 2019).

Diferentes estudos buscaram apresentar modificações em competições de jovens com intuito de estimular oportunidades de aprendizagem por meio da competição a todos os atletas, e não apenas aos considerados de melhor rendimento esportivo. A Engenharia Competitiva (EC) (Burton; Gillham; Hammermeister, 2011) é uma estrutura teórica que apresenta propostas de modificação nas competições de jovens e propõe alterações em instalações esportivas (dimensões do campo/quadra, área de jogo, tamanho das traves), materiais esportivos (bolas adequadas ao acesso ao jogo para jovens), estrutura esportiva (nível e exigência) e regras (substituições obrigatórias e pouca diferença nos placares), de modo que a competição seja um ambiente que envolva os jovens e os torne interessados à prática.

O estudo de Wiersma (2005) apresentou o Sistema de Classificação para Programas Esportivos de Jovens como outra possibilidade para lidar com estas variáveis. Este modelo categoriza competições em quatro níveis que podem coexistir para atletas de mesma IC, dividindo-os em função da abrangência da competição, formato, custos, grau de seleção de atletas e tempo de dedicação sugerido para competir. Além destes, o *Sport Education* (Siedentop, 1994) foi desenvolvido para fornecer experiências esportivas de forma rica e educacional no contexto da educação física escolar, no qual a competição é abordada de forma inerente ao processo com objetivos de formação por meio do esporte.

Estudos buscaram adequar o formato de jogo em competições infantis e descobriu-se que o maior envolvimento de jogadores durante o jogo gera aumento de demandas de corrida no formato 7vs7 (Costa *et al.*, 2024), além disso jogos em formatos menores reduzem a intensidade de demandas físicas (Joo *et al.*, 2016) e, conseqüentemente, formatos maiores (Nunes *et al.*, 2021) e campos com área individual por jogador maiores (Olthof *et al.*, 2018) aumentam estas mesmas demandas. Estudos sugerem que a utilização do formato 5vs5 deve ser praticado por atletas de seis a 12 anos e que a prática progressiva aumente de acordo com a aprendizagem dos atletas até que alcance o 11vs11 (Arana *et al.*, 2013; Amatria *et al.*, 2016), bem como que a importância de ajustar as temporadas competitivas para no máximo 6 meses para atletas dessa faixa etária, com objetivo de respeitar o nível momentâneo de rendimento (Wiersma, 2005; Côté; Hancock, 2016).

Foi apresentado por Bergmann *et al.* (2022) um desenho experimental no qual são utilizados os jogos gêmeos, neste experimento, as partidas entre equipes foram transformadas em dois confrontos simultâneos das mesmas equipes em dois campos com o mesmo formato, regras e condições de jogo. Os jogos gêmeos se demonstraram apropriados para proporcionar aos atletas um tempo de jogo semelhante a todos, aumentando o envolvimento, desempenho técnico-tático de jogadores em competições sub-9 e possuem grande potencial para competições de futebol na infância (Bergmann *et al.*, 2022). Estes foram os únicos estudos publicados que utilizaram os jogos gêmeos como metodologia. É importante criar mecanismos que reduzam os efeitos sociais para aumentar o engajamento de crianças com o esporte, mas não foram encontrados estudos que associe os jogos gêmeos à qualidade do jogo nesta faixa etária e na diminuição de efeitos sociais, logo o objetivo geral deste estudo é investigar a utilização de jogos gêmeos como estratégia de ajuste do ambiente competitivo para crianças no futebol.

CAPÍTULO METODOLÓGICO

Neste capítulo, será descrito o percurso metodológico adotado nesta pesquisa com vistas a investigar a utilização de jogos gêmeos como estratégia de ajuste do ambiente competitivo para crianças no futebol. Apresentar-se-ão as fases pré-competitivas e como foram realizadas as atividades de pesquisa, bem como as características de cada competição podem ser visualizadas na Tabela 1.

Fase Pré-Competição

Primeiramente partiu-se de pesquisas documentais de regulamentos das competições organizadas pela Federação Amazonense de Futebol (FAF) voltadas para crianças abaixo de 11 anos de idade. Estes documentos foram obtidos no site oficial da FAF, logo, apenas informações de domínio público foram consultadas e armazenadas, isentando qualquer tipo de anuência (Cunha; Yokomizo; Bonacim, 2014). Estes regulamentos foram analisados visando compreender como eram realizadas as competições da federação. Após a organização destes dados, houve contato direto com treinadores e dirigentes esportivos com objetivo de avaliar o quantitativo de equipes que gostariam de participar das competições que seriam realizadas.

Ao utilizar esta abordagem, foram encontradas três (3) equipes que se comprometeram em participar de três (3) competições denominadas “Circuito Amazonense de Futebol Sub-11”, a serem realizadas em três (3) meses consecutivos. Antes de cada etapa competitiva, foram realizados congressos técnicos com os treinadores das equipes antes de cada etapa competitiva, em um local previamente marcado e definido em comum acordo com os pesquisadores, para que os treinadores pudessem ter total disponibilidade para participar do debate de criação dos regulamentos, discussão do que foi feito na etapa anterior e sugestão de melhorias para as próximas competições. Estes congressos surgiram com a ideia de fazer com que os treinadores participassem de todo o processo de criação das competições.

Foram realizados quatro (4) congressos técnicos com as seguintes temáticas: i) Congresso técnico 1: apresentação do regulamento geral que norteou as 3 competições, apresentação do regulamento específico da primeira competição, discussão de ambos os regulamentos; ii) Congresso técnico 2: discussão do que foi considerado positivo e negativo na competição 1, apresentação e discussão do regulamento específico da segunda competição; iii) Congresso técnico 3: discussão do que foi considerado positivo e negativo na competição 2, apresentação do regulamento específico da terceira competição; e iv) Congresso técnico 4: discussão do que foi considerado positivo e negativo nas três etapas competitivas. O regulamento geral foi válido para todas as três (3) competições e será apresentado a seguir:

Regulamento Geral das Competições

Capítulo I – Da denominação e participação

Art. 1º - O Circuito Amazonense de Futebol Sub-11 foi redigido por dois regulamentos:

- a) Regulamento Geral – que considerou o sistema de disputa e outras matérias específicas vinculadas às competições, este foi válido para todas as competições e não pôde ser modificado a partir do momento que foi aprovado em comum acordo entre os treinadores das equipes e os pesquisadores;
- b) Regulamento Específico – que considerou as regras específicas de cada competição do circuito, estas debatidas e acordadas em congresso técnico. Este regulamento pôde ser modificado ao longo das competições de acordo com os congressos técnicos.

Art. 2º - Os critérios técnicos de participação das equipes no circuito são:

- a) Apenas equipes convidadas pelos pesquisadores;
- b) Equipes que aceitaram participar de todas as três (3) etapas competitivas do circuito.

Art. 3º - O circuito foi disputado, na forma deste regulamento, com três (3) equipes inscritas, em conformidade com os critérios técnicos de participação estabelecidos no Artigo 2º.

Capítulo II – Do sistema de disputa

Art. 4º - O circuito foi disputado em três (3) competições independentes (cada competição possuiu sua própria premiação):

§ único – Todas as partidas foram disputadas no campo de futebol da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Art. 5º - Em cada competição, três (3) partidas foram disputadas no sistema de pontos corridos (todos contra todos) em turno único (as equipes se enfrentaram apenas uma vez), sendo duas (2) partidas por equipe em cada etapa competitiva, sagrando-se campeã da etapa a equipe que acumulou o maior número de pontos ganhos. A representação visual pode ser vista na Figura 2:

§ único – A ordem dos confrontos foi definida via sorteio, no dia da competição.

Art. 6º - Cada etapa competitiva possuiu suas próprias regras, redigidas por critérios estabelecidos no Artigo 1º - b:

§ 1º - Foram realizadas reuniões antes das competições para discutir com os treinadores sobre como seria realizada a etapa seguinte;

§ 2º - Foram realizadas reuniões depois das competições para discutir com os treinadores os pontos positivos e negativos da etapa competitiva disputada e o que pôde ser modificado na etapa seguinte;

§ 3º - As competições poderiam sofrer mudanças de regras mediante as discussões realizadas nas reuniões estabelecidas no Artigo 6º - 1 e 2.



Figura 2. Representação visual dos confrontos entre equipes

Capítulo III – Dos títulos

Art. 7º - À equipe vencedora de cada competição foi atribuído o título de Campeã da Etapa Competitiva do Circuito Amazonense de Futebol Sub-11 de 2023; ao segundo colocado o título de Vice-Campeão da Etapa Competitiva do Circuito Amazonense de Futebol Sub-11 de 2023; ao terceiro colocado o título de 3º colocado da Etapa Competitiva do Circuito Amazonense de Futebol Sub-11:

§ Durante cada etapa, todos os participantes receberam a parte de uma medalha que representou a participação referente a etapa competitiva e, ao final das três (3) competições, os atletas puderam unir todas as medalhas em mandala, formando assim uma única medalha que representou a participação em todas as competições do circuito.

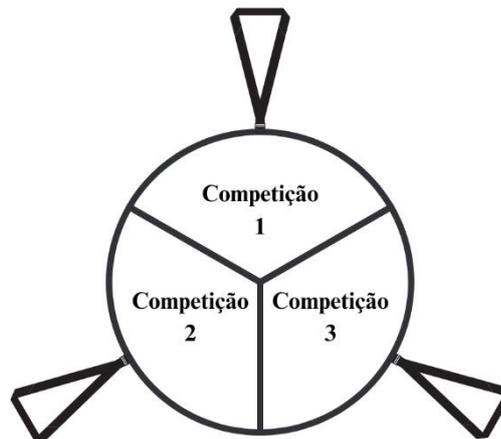


Figura 3. Representação visual das medalhas

Capítulo IV – Da condição de jogo dos atletas

Art. 8º - Somente puderam participar do circuito atletas nascidos nos anos de 2013/2014, representados pela carteira de identidade expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas ou de outro órgão responsável e pela apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinados:

§ 1º - A inscrição em cada etapa competitiva do circuito foi limitada a 14 (quatorze) jogadores por equipe;

§ 2º - A responsabilidade pela regularidade e condição de jogo dos jogadores foi exclusivamente da equipe que este jogou;

§ 3º - Foram permitidos ficar no banco de reservas os atletas suplentes, além de até três (3) membros da comissão técnica, ou seja, um (1) treinador e até dois (2) auxiliares técnicos;

§ 4º - Os membros das comissões técnicas deveriam estar devidamente inscritos e credenciados previamente em cada etapa competitiva do circuito, sob pena de não permanecerem no banco de suplentes.

Art. 9º - Um atleta inscrito por uma equipe não pôde ser transferido para outra durante o circuito.

Capítulo V – Das disposições finais

Art. 10º - No início e final das partidas foi obrigatório a realização de cerimonial de congratulações entre as equipes (atletas, comissão técnica e arbitragem);

Art. 11º - As bolas utilizadas foram as de número três (3), modelo adequado à prática do futebol para os jogadores desta faixa etária;

Art. 12º - As equipes, jogadores e responsáveis que participaram do circuito estiveram cientes que faziam parte deste projeto.

Primeira Etapa Competitiva

Após o primeiro congresso técnico, foi organizado o regulamento específico da primeira etapa competitiva do circuito, definido da seguinte forma:

Regulamento Específico da Competição 1

Capítulo I – Do sistema de disputa

Art. 1º - Cada resultado possuiu uma pontuação específica seguindo as seguintes regras:

i) Vitória = quatro (4) pontos (a equipe vencedora da partida conquistou 4 pontos na tabela de classificação); ii) Empate = dois (2) pontos + um (1) ponto bônus referente a uma disputa de pênaltis entre as equipes (em caso de empate, ambas as equipes conquistaram 2 pontos e a equipe que venceu a disputa de pênaltis obteve 1 ponto extra); e iii) Derrota = um (1) ponto (a equipe derrotada conquistava 1 ponto).

Art. 2º - Em caso de empate, foi realizada uma disputa de pênaltis bonificada com um (1) ponto: As cobranças foram realizadas de forma simultânea (uma em cada gol) e venceu a disputa a equipe que conseguiu a vantagem simples de um gol no placar; não foi permitido repetir o cobrador de pênalti até que todos os jogadores tenham chutado.

Art. 3º - Em caso de empate em pontos ganhos entre duas ou mais equipes, o desempate, para efeito de classificação, foi efetuado de acordo com os seguintes critérios: i) confronto direto (resultado da partida no qual as equipes que empataram em pontos se enfrentaram); ii) saldo de gols (quantidade de gols marcados subtraída da quantidade de gols sofridos; e iii) gols pró (quantidade de gols marcados).

Art. 4º - As partidas possuíram a duração de dois (2) tempos de 15 minutos, com intervalo de cinco (5) minutos.

Art. 5º - As partidas foram disputadas no formato 7vs7 (sete contra sete), com seis (6) jogadores de linha e um (1) goleiro.

Art. 6º - As partidas foram disputadas em um campo de 55x37m (área individual por jogador de 137m²), com balizas de 6x2m centralizadas, posicionadas nas extremidades do campo;

Art. 7º - A área do goleiro foi posicionada nas duas extremidades do campo, ao redor das balizas e mediu 15x10m.

Art. 8º - Foram permitidas substituições ilimitadas, no qual o treinador possuiu total liberdade de realizar da forma e no momento que achasse adequado;

Art. 9º - Cada treinador pôde solicitar uma (1) parada técnica de até três (3) minutos por jogo, no momento que ele considerou adequado.

Art. 10º - Não houve a regra de impedimento.

Art. 11º - O atleta que acumulou dois (2) cartões amarelos na mesma partida foi excluído da mesma e não pôde retornar ao jogo:

§ 1º - Compete exclusivamente à equipe o controle e responsabilidade das exclusões de seus jogadores;

§ 2º - O treinador e seus auxiliares puderam receber cartões amarelos e cartão vermelho;

§ 3º - O jogador que foi expulso (cartão vermelho) em uma partida, pôde participar da partida subsequente.

No dia desta competição, a temperatura de Manaus no horário da competição (9h da manhã – Horário de Brasília) estava em torno de 27°C, com sensação térmica de 30°C. A cidade apresentou clima abafado, a velocidade do vento estava em torno de 5km/h e a umidade relativa do ar estava em torno de 85%. Estes dados apresentados contribuem para compreensão do contexto no qual os jogadores estavam expostos no dia da competição.

Segunda Etapa Competitiva

Após o segundo congresso técnico, foi organizado o regulamento específico da segunda etapa competitiva baseado no regulamento específico da primeira competição com as seguintes modificações:

Regulamento Específico da Competição 2

Capítulo I – Do sistema de disputa

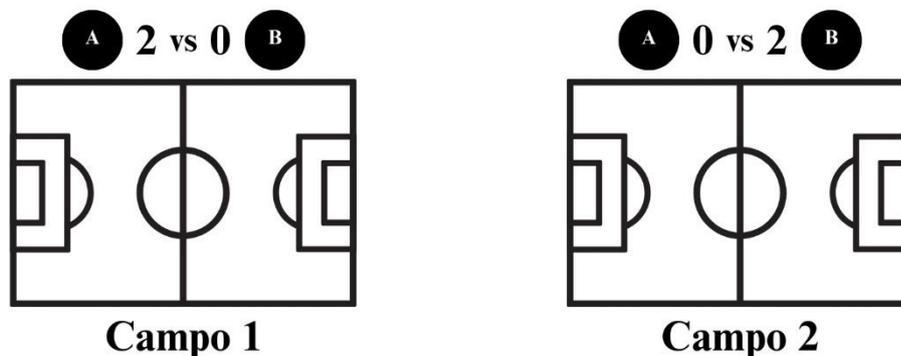
Art. 1º - Foram disputados três (3) confrontos de duas (2) partidas simultâneas, com cada equipe dividida em dois (2) campos, sendo duas (2) séries por equipe, sagrando-se campeã da etapa competitiva a equipe que acumular o maior número de pontos ganhos.

Art. 2º - As séries foram disputadas em Jogos Gêmeos, ou seja, um confronto com duas partidas simultâneas, no formato 5vs5 (cinco contra cinco), com quatro (4) jogadores na linha e um (1) jogador no gol. A implementação visual pode ser vista na Figura 4.

Art. 3º - As partidas foram disputadas em um campo de 48,20x30,15m (área individual por jogador = 145,35m²), com balizas de futsal centralizadas, posicionadas nas extremidades do campo.

Art. 4º - A área do goleiro esteve posicionada nas duas extremidades do campo, ao redor das balizas, e mediu 7x12m.

No dia desta competição, a temperatura de Manaus no horário da competição (9h da manhã – Horário de Brasília) estava em torno de 29°C, com sensação térmica de 35°C. A cidade apresentou clima abafado, a velocidade do vento estava em torno de 2km/h e a umidade relativa do ar estava em torno de 84%.



Resultado Final do Confronto

A 2 vs 2 B

Figura 4. Funcionamento do resultado de um confronto com jogos gêmeos

Terceira Etapa Competitiva

Após o segundo congresso técnico, foi organizado o regulamento específico da terceira etapa competitiva do circuito, definido da seguinte forma:

Regulamento Específico da Competição 3

Capítulo I – Do sistema de disputa

Art. 1º - O treinador dividiu a sua equipe em dois níveis (alto nível de desempenho e baixo nível de desempenho) e no campo 1 jogaram os atletas de alto nível de desempenho e no campo b os jogadores de baixo nível de desempenho.

Art. 2º - As substituições serão ilimitadas, porém, não foi permitida a passagem de atletas do campo 1 para o campo 2.

No dia desta competição, a temperatura de Manaus no horário da competição (9h da manhã – Horário de Brasília) estava em torno de 29°C, com sensação térmica de 35°C. A cidade apresentou clima abafado, a velocidade do vento estava em torno de 7km/h e a umidade relativa do ar variou de 51% a 92%. Nesta etapa, apenas duas equipes se inscreveram para a competição, resultando assim em uma competição com apenas duas (2) equipes e a realização de dois (2) confrontos, no formato de ida e volta.

Tabela 1. Características de cada competição

Competição	Formato	Tamanho do Campo	Área		Substituições	Tamanho da Bola
			Individual por Jogador	Regime de Tempo		
Competição 1 – Referência	7vs7	55x37m	145,35m ²	2 tempos de 15 minutos + 5 minutos de intervalo	Ilimitadas	3
Competição 2 – Jogos Gêmeos Livres	5vs5	48,2x30,15m	145,32m ²	2 tempos de 15 minutos + 5 minutos de intervalo	Ilimitadas (com permissão de transitar de um campo para outro)	3
Competição 3 – Jogos Gêmeos <i>Skill-Banding</i>	5vs5	48,2x30,15m	145,32m ²	2 tempos de 15 minutos + 5 minutos de intervalo	Ilimitadas (sem permissão de transitar de um campo para outro)	3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo investigar a utilização de jogos gêmeos como estratégia de ajuste do ambiente competitivo para crianças no futebol. No decorrer dos dois estudos apresentados, as evidências encontradas podem trazer implicações práticas sobre a temática dos jogos gêmeos.

O Capítulo I explicitou que a implementação dos jogos gêmeos como estratégia competitiva aumentou e balanceou o tempo de participação de crianças com menor desempenho, em relação à sua equipe em competições infantis. Sendo assim, a utilização dos jogos gêmeos pode ser uma estratégia valiosa para mitigar os efeitos sociais (EIR, EP, EG e EM) sobre as oportunidades que os atletas têm de jogo durante as competições infantis e possibilitar um melhor desenvolvimento esportivo ao permitir vivência em um contexto com maior equidade aos jogadores.

Por sua vez, o Capítulo II evidenciou que a implementação de jogos gêmeos como estratégia competitiva indica que os jogos tiveram em sua maioria, demandas de corrida semelhantes para os atletas. Porém, ao agrupar os jogadores em função da *skill-banding*, eles conseguiram gerir melhor o espaço de jogo. Sendo um importante indício da necessidade de investigarmos como melhor ajustar às dinâmicas do jogo em competição às potencialidades dos jogadores.

Sendo assim, ao investigar e comparar os dois estudos, é possível observar que fatores sociais não condicionaram as escolhas dos treinadores no momento de dividir suas equipes, e sim a percepção acerca do nível de desempenho dos jogadores (*skill-banding*). Essas informações poderão auxiliar treinadores e gestores de competições a compreender o comportamento de jogadores de modo a balancear a competição ao nível dos jogadores, além de colaborar com outras pesquisas com treinadores que buscam entender de que forma o treinador seleciona seus atletas em diferentes níveis. Entende-se que essa dissertação deve ser compreendida como um importante ponto de partida para a busca de melhores ajustes de ambientes de competição de competição, de modo que os jogadores não tenham apenas mais oportunidades e tempo de jogo, mas também que consigam manifestar suas potencialidades à medida que interagem com os constrangimentos do jogo.

REFERÊNCIAS GERAIS

AMATRIA, Mario et al. Optimization of game formats in U-10 soccer using logistic regression analysis. **Journal of Human Kinetics**, v. 54, n. 1, p. 163-171, 2016.

ARANA, Javier et al. Adapting football to the child: an application of the logistic regression model in observational methodology. **Quality & Quantity**, v. 47, p. 3473-3480, 2013.

BARNABÉ, Luís et al. Age-related effects of practice experience on collective behaviours of football players in small-sided games. **Human movement science**, v. 48, p. 74-81, 2016.

BASTIDA-CASTILLO, Alejandro et al. Comparing accuracy between global positioning systems and ultra-wideband-based position tracking systems used for tactical analyses in soccer. **European journal of sport science**, v. 19, n. 9, p. 1157-1165, 2019.

BERGERON, Michael F. et al. International Olympic Committee consensus statement on youth athletic development. **British journal of sports medicine**, v. 49, n. 13, p. 843-851, 2015.

BERGMANN, Fynn; BRAKSIEK, Michael; MEIER, Christopher. The influence of different game formats on technical actions and playing time parameters—A study with under-7 and under-9 soccer players in a competitive context. **International journal of sports science & coaching**, v. 17, n. 5, p. 1089-1100, 2022.

BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. Children's training and competition in football: The coach's view on family participation and healthy development. **Sustainability**, v. 15, n. 3, p. 2275, 2023.

BOZDĚCH, Michal; AGRICOLA, Adrián; ZHÁNĚL, Jiří. The Relative Age Effect at Different Age Periods in Soccer: A Meta-Analysis. **Perceptual and Motor Skills**, v. 130, n. 6, p. 2632-2662, 2023.

BUJALANCE-MORENO, Pascual; LATORRE-ROMÁN, Pedro Ángel; GARCÍA-PINILLOS, Felipe. A systematic review on small-sided games in football players: Acute and chronic adaptations. **Journal of sports sciences**, v. 37, n. 8, p. 921-949, 2019.

BURTON, Damon; GILLHAM, Andrew D.; HAMMERMEISTER, Jon. Competitive engineering: Structural climate modifications to enhance youth athletes' competitive experience. **International journal of sports science & coaching**, v. 6, n. 2, p. 201-217, 2011.

CANTON, A. et al. Exploratory behavior and the temporal structure of soccer small-sided games to evaluate creativity in children. **Creativity Research Journal**, v. 33, n. 1, p. 16-25, 2021.

CARLI, Gerson; LUGUETTI, Carla; RÉ, Alessandro; BÖHME, Maria. Efeito da idade relativa no futebol: Relative age effect in soccer players. **Revista Brasileira Ciências e Movimento**, [s. l.], 2009.

CARRACO, Dayse DS et al. Centesimal age and relative age effect in elite futsal players. **International Journal of Exercise Science**, v. 13, n. 6, p. 329, 2020.

CASAMICHANA, David; CASTELLANO, Julen; DELLAL, Alexandre. Influence of different training regimes on physical and physiological demands during small-sided soccer games: continuous vs. intermittent format. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 27, n. 3, p. 690-697, 2013.

CASTRO, Henrique de Oliveira et al. Is the relative age effect prevalent in elite Brazilian male futsal? An investigation based on age categories and playing positions. **Kinesiology**, v. 54, n. 2, p. 299-306, 2022.

CHOI, Hong Suk; JOHNSON, Britton; KIM, Young K. Children's development through sports competition: Derivative, adjustive, generative, and maladaptive approaches. **Quest**, v. 66, n. 2, p. 191-202, 2014.

CLEMENTE, Filipe Manuel et al. The effects of small-sided soccer games on tactical behavior and collective dynamics: A systematic review. **Chaos, Solitons & Fractals**, v. 134, p. 109710, 2020.

CLEMENTE, Filipe Manuel; AFONSO, Jose; SARMENTO, Hugo. Small-sided games: An umbrella review of systematic reviews and meta-analyses. **PloS one**, v. 16, n. 2, p. e0247067, 2021.

COSTA, Tobias dos Santos et al. The impact of different game formats on players' and team performance in youth soccer competitions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, p. 17479541241252946, 2024.

CÔTÉ, J. E. A. N.; LIDOR, Ronnie; HACKFORT, Dieter. ISSP position stand: To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 1, p. 7-17, 2009.

CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Youth involvement in sport. Em P. Crocker (Ed.), **Sport psychology: A Canadian perspective** (pp. 270–298). 2007.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.

CÔTÉ, Jean; BAKER, Joseph; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. **Handbook of sport psychology**, v. 3, n. 1, p. 184-202, 2007.

CÔTÉ, Jean; HANCOCK, David J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 8, n. 1, p. 51-65, 2016.

CÔTÉ, Jean; HAY, John. **Children's involvement in sport: A developmental perspective**. 2002.

CRANE, Jeff; TEMPLE, Vivienne. A systematic review of dropout from organized sport among children and youth. **European physical education review**, v. 21, n. 1, p. 114-131, 2015.

CRONIN, John et al. Modifying games for improved aerobic fitness and skill acquisition in youth. **Strength & Conditioning Journal**, v. 39, n. 2, p. 82-88, 2017.

DELLAL, Alexandre et al. Effect of the number of ball contacts within bouts of 4 vs. 4 small-sided soccer games. **International journal of sports physiology and performance**, v. 6, n. 3, p. 322-333, 2011.

FOLGADO, Hugo et al. Length, width and centroid distance as measures of teams tactical performance in youth football. **European journal of sport science**, v. 14, p. S487-S492, 2014.

FRASER-THOMAS, Jessica; CÔTÉ, Jean. Understanding adolescents' positive and negative developmental experiences in sport. **The sport psychologist**, v. 23, n. 1, p. 3-23, 2009.

FRASER-THOMAS, Jessica; CÔTÉ, Jean. Youth sports: Implementing findings and moving forward with research. **Athletic Insight**, v. 8, n. 3, p. 12-27, 2006.

FRENCKEN, Wouter et al. Size matters: Pitch dimensions constrain interactive team behaviour in soccer. **Journal of systems science and complexity**, v. 26, p. 85-93, 2013.

GARCÍA LÓPEZ, Luis M. et al. Formatos Competitivos en Fútbol Sub-12. Un Análisis desde el Punto de Vista Táctico, Condicional y del Compromiso Deportivo del Joven Futbolista. 2019.

GEIDNE, Susanna; QUENNERSTEDT, Mikael; ERIKSSON, Charli. The youth sports club as a health-promoting setting: An integrative review of research. **Scandinavian journal of public health**, v. 41, n. 3, p. 269-283, 2013.

GÜLLICH, Arne; BARTH, Michael. Effects of early talent promotion on junior and senior performance: a systematic review and meta-analysis. **Sports Medicine**, v. 54, n. 3, p. 697-710, 2024.

HANCOCK, David J.; ADLER, Ashley L.; CÔTÉ, Jean. A proposed theoretical model to explain relative age effects in sport. **European journal of sport science**, v. 13, n. 6, p. 630-637, 2013.

JOO, Chang H.; HWANG-BO, Kwan; JEE, Haemi. Technical and physical activities of small-sided games in young Korean soccer players. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 30, n. 8, p. 2164-2173, 2016.

KRAHENBÜHL, Tathiane; LEONARDO, Lucas. The relative age effect: coaches' choices as evidence of social influence on youth handball. **Journal of physical education and sport**, v. 20, n. 5, p. 2460-2467, 2020.

LEONARDO, Lucas; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José. Disposições preliminares sobre um modelo de participação competitiva para jovens e o papel do treinador. **Pedagogia do esporte: novas tendências. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará**, p. 301-324, 2017.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. A avaliação de competições esportivas de jovens: definição de categorias e aplicações ao handebol. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 875-888, 2018.

LÜDIN, Dennis et al. Effect of bio-banding on physiological and technical-tactical key performance indicators in youth elite soccer. **European journal of sport science**, v. 22, n. 11, p. 1659-1667, 2022.

MANN, David L.; VAN GINNEKEN, Pleun JMA. Age-ordered shirt numbering reduces the selection bias associated with the relative age effect. **Journal of sports sciences**, v. 35, n. 8, p. 784-790, 2017.

MARQUES, Paulo Ricardo Rezende; PINHEIRO, Eraldo dos Santos; COSWIG, Victor Silveira. Efeito da idade relativa sobre a seleção de atletas para as categorias de base de um clube de futebol. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 41, p. 157-162, 2019.

MENDONCA, Mateus Azevedo et al. ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ADAPTAÇÃO COMPETITIVA PARA O FUTEBOL INFANTIL. **Corpoconsciência**, p. e16454-e16454, 2023.

MILISTETD, Michel et al. Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, p. 671-678, 2014.

NUNES, Nuno André et al. How manipulation of playing area dimensions in ball possession games constrains physical effort and technical actions in under-11, under-15 and under-23 soccer players. **Research in Sports Medicine**, v. 29, n. 2, p. 170-184, 2021.

OLIVA-LOZANO, José M. et al. Differences in worst-case scenarios calculated by fixed length and rolling average methods in professional soccer match-play. **Biology of Sport**, v. 38, n. 3, p. 325-331, 2021.

OLTHOF, Sigrid BH; FRENCKEN, Wouter GP; LEMMINK, Koen APM. The older, the wider: On-field tactical behavior of elite-standard youth soccer players in small-sided games. **Human Movement Science**, v. 41, p. 92-102, 2015.

OLTHOF, Sigrid BH; FRENCKEN, Wouter GP; LEMMINK, Koen APM. Match-derived relative pitch area changes the physical and team tactical performance of elite soccer players in small-sided soccer games. **Journal of sports sciences**, v. 36, n. 14, p. 1557-1563, 2018.

OMETTO, Lucas et al. How manipulating task constraints in small-sided and conditioned games shapes emergence of individual and collective tactical behaviours in football: A

systematic review. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 13, n. 6, p. 1200-1214, 2018.

PERRONI, Fabrizio et al. Assessment of Performance in Youth Soccer Players: Should We Consider the Maturation Status?. **Journal of Human Kinetics**, v. 93, 2024.

PITTNER, Larissa et al. EFEITO DA IDADE RELATIVA NO HANDEBOL ESCOLAR DO ESTADO DE MATO GROSSO: UMA ANÁLISE DE ESTUDANTES-ATLETAS DA CATEGORIA A. **Corpoconsciência**, p. e15372-e15372, 2023.

PRACA, Gibson Moreira et al. The influence of age group and match period on tactical performance in youth soccer: A full season study. **Proceedings of the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology**, v. 236, n. 4, p. 360-367, 2022.

PRADO, Ian Alves et al. Efeito da idade relativa na Copa do Mundo FIFA sub-17 de 2019. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 154-160, 2022.

RABELO, Felipe Nunes et al. Efeito da idade relativa nas categorias do futebol brasileiro: critérios de seleção ou uma tendência populacional?. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, p. 370-375, 2016.

RAMPININI, Ermanno et al. Repeated-sprint ability in professional and amateur soccer players. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 34, n. 6, p. 1048-1054, 2009.

RAMPININI, Ermanno et al. Variation in top level soccer match performance. **International journal of sports medicine**, v. 28, n. 12, p. 1018-1024, 2007.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, 2017.

SILVA, Pedro et al. Effects of manipulations of player numbers vs. field dimensions on inter-individual coordination during small-sided games in youth football. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 15, n. 2, p. 641-659, 2015.

SILVA, Pedro et al. Field dimension and skill level constrain team tactical behaviours in small-sided and conditioned games in football. **Journal of sports sciences**, v. 32, n. 20, p. 1888-1896, 2014.

TORRENTS, Carlota et al. Emergence of exploratory, technical and tactical behavior in small-sided soccer games when manipulating the number of teammates and opponents. **PloS one**, v. 11, n. 12, p. e0168866, 2016.

VILAR, Luís et al. Coordination tendencies are shaped by attacker and defender interactions with the goal and the ball in futsal. **Human Movement Science**, v. 33, p. 14-24, 2014.

WIERSMA, Lenny D. Reformation or reclassification? A proposal of a rating system for youth sport programs. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 376-391, 2005.

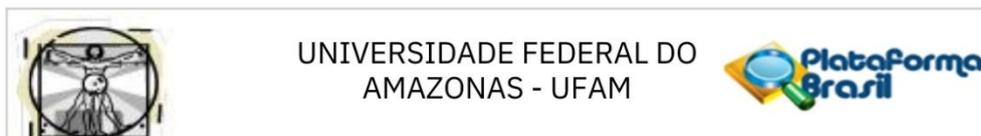
WILLIAMS, K.; OWEN, A. The impact of player numbers on the physiological responses to small-sided games. **Journal of Sports Science and Medicine**, 6(10), 100, 2007.

WOOD, Matthew A. et al. Learning to coach: An ecological dynamics perspective. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 18, n. 2, p. 609-620, 2023.

YAGÜE, José M. et al. The relative age effect in the 10 best leagues of male professional football of the Union of European Football Associations (UEFA). **Journal of sports science & medicine**, v. 17, n. 3, p. 409, 2018.

ANEXOS

Anexo 1: Parecer



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo das competições infanto-juvenis do estado do Amazonas: implicações à pedagogia do esporte

Pesquisador: LUCAS LEONARDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68245523.8.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.064.129

Apresentação do Projeto:

Resumo

Os programas esportivos voltados para crianças e jovens são estruturados de forma a manter uma relação indissociável com a participação em competições. Esse ambiente pode ser compreendido como potencial para a aprendizagem esportiva, desde que o ato de competir seja entendido como o ato de jogar, e uma partida seja vista como um ambiente que, por ser centrado no jogo, possui potencialidade pedagógica para o ensino e treinamento do esporte. Partindo da premissa de que competir também é aprender esportes, a literatura especializada em pedagogia do esporte tem defendido a necessidade de se elaborar adaptações competitivas com o intuito de promover um ambiente competitivo mais adequado às necessidades de crianças e jovens. Considerando esses aspectos, é imperativo estudar a realidade das competições infanto-juvenis no contexto amazônico, uma vez que essas informações ainda não estão organizadas. Além de um diagnóstico local, é necessário apresentar propostas que possam coadunar as preocupações apresentadas pela literatura com a realidade do estado do Amazonas, visando oportunizar avanços acerca da temática. Nesse sentido, o objetivo desta investigação é apresentar um panorama geral sobre como as competições infanto-juvenis são organizadas e estruturadas no Amazonas, bem como buscar informações junto a dirigentes, treinadores e as próprias crianças e jovens envolvidos, de modo a levantar evidências que possam fomentar propostas alinhadas com os atuais debates em pedagogia do esporte sobre o tema competição na infância e juventude.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

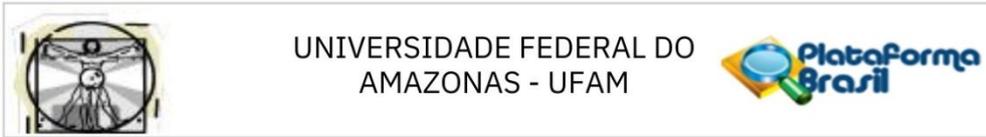
UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.064.129

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_crianças_jovens.pdf	25/02/2023 11:50:15	LUCAS LEONARDO	Aceito
---	--------------------------	------------------------	----------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 17 de Maio de 2023

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

Anexo 2: TALE

Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “Estudo das competições infanto-juvenis do estado do Amazonas: implicações à pedagogia do esporte”, cujo pesquisador responsável é o professor Lucas Leonardo, docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Manaus. Estamos estudando como as competições esportivas oferecidas para crianças e adolescentes do Amazonas são promovidas e temos como objetivo entender quais as relações que estas competições possuem com as oportunidades de aprendizagem esportiva para auxiliar na tentativa de melhoria das condições competitivas oferecidas para você e seus (suas) colegas. Você está sendo convidado(a) por que faz parte de nosso universo estudado que envolve competições oferecidas para crianças entre nove e 13 anos de idade.

Sua participação está condicionada também à autorização de seus pais ou responsáveis, por isso, você levará para sua casa uma versão deste termo que está destinada a seus pais e/ou responsáveis realizarem a leitura e assinarem em caso de aceite de sua participação na pesquisa. Você e sua família poderão recusar que você participe ou retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para a forma como você será tratado(a). A pesquisa será realizada nos locais em que você joga e compete, bem como na própria Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, quando você for convidado a(a) ali comparecer.

Caso seus pais e/ou responsáveis autorizem e você aceite participar, você responderá a um questionário que será aplicado após a participação de algum jogo ou competição. Também vamos precisar da sua data de nascimento, que será solicitada mediante apresentação de documento oficial com foto, e das suas medidas de estatura, estatura sentada e seu peso, que

serão medidos em local seguro e cujo processo poderá ser totalmente acompanhado por seu pai, mãe e/ou responsável. Não será necessário tirar fotos, realizar filmagens ou gravar sua voz.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos que você poderá sentir são: a) sentir desconforto para responder ao questionário que vamos lhe apresentar. Caso isso aconteça para uma ou mais questões, você não precisará responder, fique tranquilo(a); 2) sentir desconforto em ter suas medidas físicas coletadas. Da mesma forma, se isso ocorrer você poderá não participar desta etapa sem nenhum problema e, como já descrito, você poderá pedir para que seu pai, mãe ou responsável acompanhe você.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: ajudar no desenvolvimento de ambientes competitivos seguros e que respeitem você.

Podemos esperar que pense se quer ou não participar. E sugerimos que você consulte seus familiares e/ou responsáveis que possam ajudar a tomar esta decisão de forma livre e consciente.

Caso seja necessário, garantimos a você a seu acompanhante o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente com ajuda financeira ou alimentação caso estes gastos tenham direta relação com nosso pedido para que participe da pesquisa.

Se você participou de uma pesquisa e algo deu errado, você ou seus pais têm direito a receber dinheiro ou ajuda para consertar ou tratar o que foi afetado. Isso é importante para garantir que os pesquisadores levem a segurança dos participantes da pesquisa a sério. Se você tiver dúvidas, pode perguntar a um adulto de confiança ou profissional capacitado.

Além disso, sua participação no estudo e seus dados serão mantidos em segredo e protegidos durante todas as fases da pesquisa e mesmo depois que ela terminar. É muito importante para nós garantirmos que você esteja seguro e protegido.

Você ou seus pais e/ou responsáveis podem entrar em contato com o pesquisador responsável, Lucas Leonardo, a qualquer tempo para informação adicional no endereço da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, que fica na Avenida Rodrigo Otávio, 6200, no Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Coroado, CEP 69067-005, no telefone (92) 3305-4091 ou e-mail lucasleonardo@ufam.edu.br.

Você ou seus pais e/ou responsáveis também podem entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br.

O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento importante chamado TALE será feito em duas cópias. Em cada uma delas, todas as páginas, exceto a última que você vai assinar, você e o pesquisador responsável vão marcar com as suas iniciais na parte indicada. Ao final, ambas as cópias serão assinadas por você e pelo pesquisador responsável. Cada um ficará com uma cópia.

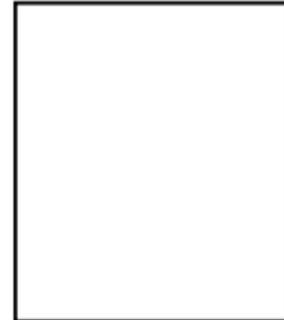
CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____ (nome completo do menor de 18 anos), declaro que concordo em participar desta pesquisa.

_____, ____/____/____
(local)

(Assinatura do Responsável Legal)

(Assinatura do Pesquisador Legal)



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

Anexo 3: TCLE

Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU
RESPONSÁVEIS LEGAIS**

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **“Estudo das competições infanto-juvenis do estado do Amazonas: implicações à pedagogia do esporte”**, cujo pesquisador responsável é o professor Lucas Leonardo, docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Manaus. Estamos estudando como as competições esportivas oferecidas para crianças e adolescentes do Amazonas são promovidas e temos como objetivo entender quais as relações que estas competições possuem com as oportunidades de aprendizagem esportiva para auxiliar na tentativa de melhoria das condições competitivas oferecidas para o público infanto-juvenil. O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado por que faz parte de nosso universo estudado que envolve competições oferecidas para crianças entre nove e 13 anos de idade.

O(A) Sr(a). tem de plena liberdade de recusar a participação do seu(sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que ele(a) recebe neste serviço. A pesquisa será realizada nos locais de jogos e treinamento em que seu(sua) filho(a) está envolvido(a), bem como na própria Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, quando convidado a ali comparecer.

Caso aceite participar, a participação do seu(sua) filho(a) consiste em responder a um questionário que será aplicada após a participação de algum jogo ou competição. Também vamos precisar da data de nascimento, que será solicitada mediante apresentação de documento oficial com foto, e das medidas de estatura, estatura sentada e seu peso, que serão medidos em local seguro, sem exposição de seu(sua) filho(a) e cujo processo poderá ser totalmente acompanhado por você. Não será necessário registro de imagem e som de seu(sua) filho(a).

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o seu(sua) filho(a) podem ser: a) ele(a) sentir desconforto para responder ao questionário que vamos lhe apresentar. Caso isso aconteça para uma ou mais questões, seu(sua) filho(a) poderá optar por não responder sem nenhum prejuízo; 2) sentir desconforto em ter suas medidas físicas coletadas. Da mesma forma, se isso ocorrer ele poderá recusar-se a participar desta etapa sem nenhum problema e, como já descrito, você poderá acompanhar estes procedimentos.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: ajudar no desenvolvimento de ambientes competitivos seguros e que respeitem a criança e ao adolescente.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, caso queira, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao seu(sua) filho(a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Tal ressarcimento será por via financeira ou alimentação caso estes gastos tenham direta relação com a disponibilidade solicitada de seu(sua) filho(a) e acompanhante para esta pesquisa.

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu(sua) filho(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário.

Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com o pesquisador responsável, Lucas Leonardo, a qualquer tempo para informação adicional no endereço da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFAM, que fica na Avenida Rodrigo Otávio, 6200, no Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, Coroado, CEP 69067-005, no telefone (92) 3305-4091 ou e-mail lucasleonardo@ufam.edu.br.

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 - Adrianópolis - Manaus-AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da

pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

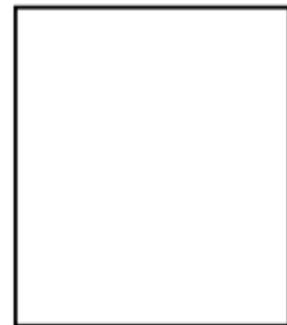
Declaro que concordo que meu(minha) filho(a) _____
(nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

_____, ____/____/____

(local)

(Assinatura do Responsável Legal)

(Assinatura do Pesquisador Legal)



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA